

*Th. J. 12658*

Série de Notas sobre a Guerra

N.º 20

*Vol. 20*

# Os judeus-alemães e a guerra

PUBLICADA PELO

**Bureau da Imprensa Britanica em Lisboa**



LISBOA

TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL

Praça dos Restauradores, 24

1917



# Os judeus-alemães e a guerra

---

## Parte I

E' incalculavel o mal de que tem sido vitimas os judeus devido á guerra. E' provavelmente o maior desastre que lhes succede desde a tomada de Jerusalem pelos romanos. As perdas materiaes teem sido enormes. A guerra atravessou a área judaica; computa-se na quarta parte dos seis milhões de judeus da Russia e da Polonia os que pereceram. Entre os sobreviventes bem poucos são os que não sofreram nas suas pessoas, nos seus bens e na sua vida economica.

Mas, além e acima de tudo isto, a Alemanha tem procurado por todos os meios tornar mais difficil a situação dos judeus. Apesar de os ter condemnado ao ostracismo social em tempos de paz; apesar de ter feito sentir aos judeus nas suas relações sociais, a sua inferioridade; apesar da Alemanha ser o centro da propaganda anti-smitica, — assim que estalou a guerra, a Alemanha proclamou como seus muito particulares amigos os povos judaicos em todo o mundo, os quais lhe deviam pelo menos a sua aliança espiritual. As estreitas relações entre um grande numero de judeus e a Alemanha e os interesses alemães, é um facto incontrovertivel.

No entretanto os alemães e os propagandistas germano-judaicos teem feito todo o possivel para exagerar este facto (certos escritores afir-

mam que dos 12 milhões de judeus espalhados pelo mundo, 11 milhões são alemães), o que tem redundado em prejuizo para o judeu, pois essa propaganda produziu o seu efeito no mundo, e o judeu sofre desconsideração em toda a parte por causa dos crimes dos seus «amigos» alemães.

Mais de metade do povo judaico habitava na Polonia e nos districtos circumvisinhos da Russia. Assim que os exercitos alemães invadiram a Polonia, trataram logo de disseminar proclamações em que se davam como libertadores dos judeus da tirania russa. A imprensa e os escriptores propagandistas representavam estes judeus orientais como amigos verdadeiros dos alemães a quem saudavam com alegria como seus salvadores enviados para cumprir um mando divino, derrotando a Russia, e que rogavam secretamente a Deus pela victoria alemã. Afirmavam que davam até auxilio material além das suas orações; que na verdade os alemães não teriam ousado esperar «uma aliança tão generosa». Tudo isto fundava-se no facto que os alemães e os judeus que falam *yiddish* podiam entender-se; pois o judeu em geral é tão fiel á Russia como é a todos os paizes da sua adopção. Das muitas acusações de espionagem examinadas na Russia é rara a que tivesse base.

Infelizmente a propaganda alemã produziu o seu efeito natural no comando russo; por exemplo, vê-se a sua influencia directa na proclamação do Comandante de Novo-Georgievsk em 27 de novembro de 1914, na qual as medidas instituidas contra os judeus começam por estas

palavras: «Nos jornais alemães teem apparecido artigos que afirmam que nos judeus russos en- contra a Alemanha os seus melhores aliados. Não só eles teem o cuidado de lhe fornecer man- timentos mas são os seus primeiros espiões, prontos para tudo quanto possa prejudicar os interesses russos. Os judeus vêem a sua salva- ção numa vitoria alemã.» Seguiu-se uma ordem do Grão-duque Nicolau para a transferencia da zona de guerra de todos os judeus. A Alemanha tem uma grande responsabilidade neste crime que trouxe inaudito sofrimento e enorme perda de vidas.

A pretensão dos alemães e dos germano-ju- deus que todos os judeus no mundo devem es- tar do lado da Alemanha, nasce em grande parte do facto de ter vindo da Alemanha para a Polo- nia a maioria dos judeus orientais, trazendo comsigo a lingua alemã que é a base da lingua *yiddish*. Afirmam-se que nunca esqueceram a sua origem alemã; os escritores alemães apresentam inumeros projectos para se utilizar os serviços dos judeus orientais nos interesses da Alema- nha, pois podem servir de meio para a propaga- ção do commercio alemão e oferecer um ponto de apoio para a difusão do germanismo na Polonia ou em qualquer outro dos Estados intermedia- rios que se venham a formar no Oriente. Porém proclama-se mais do que isto; proclama-se que a cultura do judeu oriental é alemã, e que por via deles a Alemanha é, e ficará sendo sempre em medida crescente, o centro cultural e espi- ritual de todos os judeus em todos os paizes.

Alguns dos escritores germano-judaicos levaram até á extravagancia a sua adulação da *kultur* alemã. Nachum Goldmann, que se tem empenhado em provar que a civilização e o militarismo alemães representam uma e a mesma coisa, declara que a civilização futura do mundo será alemã e que o judeu lucrará na proporção da sua identificação com essa *kultur*: tornar-se-ha o corretor da *kultur* alemã no mundo todo. Hermann Cohen, ex-professor da universidade de Marburg, que tem exercido uma influencia extraordinaria nos judeus-alemães da presente geração, préga que os judeus e os alemães teem uma grande idéa em comum: um e outro são povos que teem uma missão. A Alemanha virá a ser o centro da confederação mundial do futuro; a aceitação desta pretensão pelos judeus fará com que as outras nações por sua vez venham a reconhecer a superioridade alemã. Até mesmo os judeus que habitam nos paizes dos Aliados teem uma divida sagrada para com a Alemanha — a patria-mãe da sua alma. Os direitos limitados dos judeus na Alemanha mais valem que a igualdade de que gosam nas outras terras porque lhe é permitido partilhar da *kultur* alemã. O valor que isto tem para o judeu é que no germanismo vêem realizadas as visões dos profetas hebraicos, em particular a idéa do Messias. Na humanidade da ética alemã encontram os judeus o seu Messias, «que se demonstra novamente no espirito alemão». Cohen parece querer indicar que a Alemanha é o proprio Messias.

## Parte II

Pondo de parte a teoria, o papel que tem tido os judeus na Alemanha moderna é de grande importancia. O escritor Zangwill chama-lhes o cerebro que dirige o trôno. Dos quatro grandes partidos politicos, dois foram fundados por judeus: a Democracia Social por Marx e Lassalle, os Liberais Sociais por Lasker e Bamberger. Dos dois melhores jornais da Alemanha, a *Frankfurter Zeitung* e a *Berliner Tageblatt*, são proprietarios e editores judeus; a *Vossische Zeitung* e muitos outros jornais populares são propriedade da firma judaica Ullstein; diz-se mesmo que a *Kölnische Zeitung* pertence a judeus. A *Freie Presse* e o *Pester Lloyd* são propriedade de judeus, e a *Prager Tageblatt*, o campeão do germanismo na Bohemia, tem um editor judeu. São judeus muitos dos primeiros jornalistas da Alemanha — Maximilien Harden, Theodor Wolff, Max Nordau —; dois de cada grupo de cinco jornalistas da Hungria são judeus. Nos dois imperios teem eles portanto uma influencia sobre a opinião publica fóra de toda a proporção. Não podemos dar a longa lista dos judeus que teem contribuido para crear a literatura, a musica e a sciencia alemã. Quereríamos todavia conhecer a opinião de Heine a respeito de Lissauer, o judeu que se aviltou escrevendo o Hino do Odio. E' espantoso o grande numero de descobertas

scientificas — como por exemplo as ondas de Hertz, — que se devem a judeus. Até os zeppelins foram adaptados da invenção dum judeu, David Schwarz. Nas profissões liberais teem os judeus grande preponderancia, são medicos, são professores especialistas e professores universitarios; diz-se que metade dos advogadas na Alemanha são judeus. E' conhecida a sua influencia no commercio e na finança alemães; podemos dar como exemplos Herr Ballin, amigo do Kaiser, que tem feito mais que ninguem para crear a marinha mercante alemã, e Rathenau, fundador da *Allgemeine Elektrizität-Gesellschaft*, com as suas vastas ramificações, que organisou as materias primas para o Ministerio da Guerra. Dernburg, ex-ministro das colonias, é de familia judaica; tambem o é, segundo se afirma na Austria, o Chanceler actual, Michaelis. Causaria pasmo uma lista completa da actividade judaica na Alemanha. Uma grande parte do que se denomina alemão é na verdade germano-judaico; o judeu identificou-se com a Alemanha e com as suas idéas particulares como não succede em nenhum outro paiz. E' preciso notar que muitos deles abandonam a sua fé e são «assimilados», processo que está tendo grande desenvolvimento por causa do anti-semitismo.

Desde 1870 os judeus alemães teem diligenciado por todas as formas ganhar a preponderancia no mundo judaico. Assenhoreou-se do movimento Zionista e quando rompeu a guerra suspendeu a publicação da sua folha *Die Welt*; a Federação Zionista Alemã aproveitou a sua or-

ganisação para angariar voluntarios á Alemanha. A lingua do Bund judaica e do movimento socialista internacional judaico é a alemã. Antes da guerra os judeus alemães procuraram por todos os meios estabelecer o alemão como a lingua do instituto técnico em Haifa (Palestina) que se fundou para os judeus em geral, mas que foi recentemente comprado por eles.

De maior importancia ainda é a sua ação na finança internacional. Esta é só em parte judaica; porém o judeu alemão tem sabido utilisá-la e tem chamado sobre si muita atenção. A finança internacional não tem nacionalidade nem ideais; está hoje ameaçada nos seus interesses pecuniaros e representará para ela perdas enormes se a Alemanha fôr derrotada e fizer bancarrota. A finança internacional tem grande parte no movimento conhecido pelo nome de *pacifismo*; procura a todo o transe pôr termo á guerra e opéra incessantemente pela insinuação que a força e a resistencia da Alemanha são invenciveis e que, por conseguinte, seria melhor aceitar desde já a ideia duma guerra indecisa. Apesar de trabalhar para os seus proprios interesses, está de facto trabalhando para salvar a Alemanha e a Austria. A opinião popular considera a finança internacional como sendo judaica (o que não é verdade senão em parte) e apoia essa opinião citando as actividades pacificas de Jacob Schiff na America; as classes superiores dos judeus pelo mundo fóra estão hoje sofrendo na sua reputação devido á crença que «os judeus» procuram salvar a Alemanha das consequencias

dos seus crimes. Por outra parte está-se tornando conhecido o facto que os judeus germanizados teem tido um papel preponderante no movimento maximalista na Russia; isto é, tem tentado arruinar a Russia para salvar a Alemanha. Não será preciso explicar que as formulas maximalistas concordam com o ponto de vista do judeu germanizado.

Devemos, é claro, fazer uma distinção nitida entre o judeu internacional — o qual é geralmente ou alemão ou de descendencia germano-judaica e ao mesmo tempo «assimilado» e que procura favorecer a Alemanha com o receio (quando não haja outro motivo) das consequências financeiras se a Alemanha fôr vencida —, e a classe média do povo judaico a qual em todos os paizes tem sido leal ao governo. A Gran Bretanha não tem soldados mais leais que os seus soldados judeus; e a Gran Bretanha é a unica potencia que tem uma unidade judaica; podemos citar como exemplo o que tem feito o Corpo Zionista de tropas montadas, sob o comando do coronel Patterson que tem como distinctivo o *Escudo de David*. Porem, os judeus de categoria mais elevada, incorrem em grande risco, não só para eles proprios como tambem para o seu povo, pois não é natural que o publico procure discriminar entre eles. A lei internacional, estatuida por Grotius, visava muito particularmente a proibição de «tudo quanto pudesse impedir o restabelecimento de relações amigaveis entre beligerantes». A Alemanha despresou todas as medidas da lei internacional neste sentido. Não

ha duvida existirem judeus (por exemplo o Rabino de New York, cujas observações a este respeito, veem citadas por Zangwill) que não deixam de apreciar a seu justo valor quaes serão as consequencias que os esperam; façam o que fizerem os governos, ha de haver um *boycottage* intelectual dos alemães. Receberão o mesmo tratamento os judeus alemães pela parte que eles teem tido no procedimento da Alemanha e pelo apoio intelectual que teem dado ao germanismo; o efeito pode mesmo estender-se aos judeus em destaque em toda a parte do mundo, dos quaes muitos vieram em primeiro logar da Alemanha. Na Gran Bretanha poderá dar-se que mais duma geração tenha de passar primeiro que se permita aos judeus gosar de novos privilegios que lhe eram concedidos antes da guerra. E' este o risco em que incorre o judeu de classe elevada que está contando com uma vitoria alemã. Qual então deveria ser a attitude do povo judaico em geral em relação a esta guerra?

### Parte III

A grande parte que os judeus teem tido nos negocios alemães; as tentativas feitas pelos propagandistas germano-judaicos para identificar o judaismo com a *Kultur* e os interesses dos judeus com os da Alemanha; as actividades da finança internacional com o fim de salvar a Alemanha das consequencias dos seus crimes, actividade em que a opinião publica vê a influencia judaica: tudo isto, como se acaba de ver, tende a tornar difficil a futura situação dos judeus. O resultado da guerra não pode ser indifferente para eles. Para os judeus a grande tragedia desta guerra é que ela é uma guerra civil. Não é certamente verdade que o resultado da guerra seja indifferente ao judeu como povo.

E' ainda possivel — é o que aconteceria se a guerra acabasse hoje — que uma guerra indecisa deixasse de pé o sistema prussiano, as idéas prussianas e o dominio prussiano na Europa Central. Isto era tido pela Alemanha como uma vitoria alemã. Qual seria então a sorte dos judeus? Emquanto os outros judeus sofreriam com os paizes da sua adopção, o judeu alemão seria o que mais havia de sofrer. Acontecer-lhe-hia o que sempre lhe tem acontecido depois duma vitoria alemã. Napoleão assegurou aos judeus da Europa Ocidental importantes direitos, e até alguns de menor importancia na Prussia. Morreram pela Prussia muitos judeus durante a guerra da Libertação; não obstante a Prussia, e os outros Estados alemães sob a in-

fluencia dela, tratou logo de anular esses direitos, e os judeus da Alemanha foram de novo relegados durante uma geração para a sua antiga condição. Quando Bismarck empreendeu a unificação da Alemanha recebeu grande auxilio dos judeus; Bleichröder forneceu os fundos necessarios para a campanha de 1866, quando a Bolsa negou o seu apoio á guerra, e Lasker foi o instigador do partido Liberal Nacional o qual secundou Bismarck durante a campanha; em 1870 combateram muitos judeus pela Alemanha. Em 1873 prorrompeu uma violenta campanha anti-semitica por efeito do desastre financeiro em consequencia do jogo de fundos logo depois da vitoria alemã. Os judeus do partido Liberal Nacional, Lasker e Bamberger, deram o exemplo em expôr os escandalos das companhias daquela época. A recompensa que tiveram foi um ataque aos judeus, ao grito de «Seria para encher as bolsas dos judeus que os heroes da Alemanha deram o seu sangue?» que durou muitos anos. Bismarck, depois de se utilizar até á ultima dos serviços de Lasker e Bamberger, deu a sua benção ao anti-semitismo nas celebres palavras: «Como ministro do Estado condeno-o; porém como prussiano, como cristão, como homem, não posso deixar de o aprovar.»

A Prussia não tem emenda; o que uma vez aconteceu, torna a acontecer. Uma «paz alemã» seria seguida por outra furia anti-semitica; já se ouve falar de novas sociedades e de novos movimentos anti-judaicos. Uma circular publicada em Dezembro de 1916 pelas principais ligas

e sociedades judaicas da Alemanha, ao anunciar a nomeação duma comissão incumbida de reunir e perpetuar provas sobre a parte tomada pelos judeus nesta guerra, diz: «Não faltam indícios que depois da guerra teremos de contar com a renovação do movimento anti-semitico.» O tom humilde de muitos propagandistas germano-judaicos prova que eles estão persuadidos que a Alemanha ainda se acha debaixo do dominio do anti-semitismo.

Doutro lado, todos os judeus devem ganhar muito com a vitoria dos Aliados. Em primeiro lugar nela estão as condições precisas para assegurar aos judeus a sua situação actual na Russia. A revolução russa deu-lhes a liberdade; porém são eles que a devem manter; a Alemanha vitoriosa não ousaria e não quereria deixar incolume a revolução russa. O novissimo projecto alemão que tem por fim incluir a Russia na «Europa Central» presuppõe uma Russia compativel com o genio prussiano, isto é, que accitaria a reacção russa. Os judeus tiveram um papel importante na revolução russa; sabem perfeitamente que numa reacção dirigida pela Prussia as suas novas liberdades estavam perdidas. E' só uma vitoria dos Aliados que poderá restaurar a situação dos judeus na Turquia, a qual pela influencia alemã naquele paiz, se vê hoje tão abalada. Até mesmo na Alemanha foi permitida a publicação pelo órgão alemão do movimento Zionista duma relação, embora modificada, dos horrores sofridos pelos judeus quando foram obrigados por Djewel Pasha a sahir de Java.

A unica esperança para os judeus da Alemanha de obterem igualdade de condições nesse paiz, e de obstarem a uma nova furia anti-semitica, está no aniquilamento do absolutismo prussiano e no estabelecimento duma verdadeira democratisação da Alemanha; pois, com o absolutismo prussiano está intimamente ligada a divinisação monstruosa da raça teutonica, e é isto que serve de estímulo ao anti-semitismo alemão e que traz o ostracismo social dos judeus. E' preceito que quanto mais democratico é o paiz tanto melhor é a condição do judeu: só a democratisação dará ao judeu na Alemanha os plenos direitos de que goza em terras mais civilisadas. Os tres anos de guerra provam que só por meio duma derrota alemã se poderá estabelecer uma verdadeira democracia na Alemanha. Sobretudo, só depois da vitoria dos Aliados, poderá desvanecer-se o sentimento popular contra os judeus altamente colocados, especialmente os financeiros, que teem trabalhado para salvar a Alemanha: é esta certamente a unica condição sob a qual poderá isso acontecer. Atribue-se ao judeu a faculdade de saber ler os indicios das épocas; os judeus que habitam fóra da Alemanha, que teem contado com uma vitoria alemã ou com uma guerra indecisa que deixaria o prussianismo intacto, têm de reconsiderar a situação emquanto fôr tempo. A aspiração por parte do judeu que a Alemanha tenha a vitoria, corresponde ao desejo de ver sofrer os judeus durante muitos anos as consequencias dessa sua attitude.

